

Lira promete independência de Bolsonaro, mas desvia de impeachment

| ENTREVISTA | Candidato à sucessão na Câmara afirma ao O POVO que tema é para o atual presidente da Casa, Rodrigo Maia. “Caso eu seja eleito, o compromisso é tratar com independência e isenção qualquer assunto”

CARLOS HOLANDA

carlosholanda@opovo.com.br

Candidato à Presidência da Câmara dos Deputados, o deputado federal Arthur Lira (PP-AL) afirmou em entrevista ao O POVO que eventual abertura de processo de impeachment contra o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) é um tema para o atual presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que segundo ele destaca “recebeu dezenas de pedidos e não deu andamento a nenhum deles”.

O assunto da deposição do militar voltou a pautar o debate nas redes sociais em razão da postura do presidente no combate à pandemia, na maioria das vezes em desacordo com diretrizes divulgadas por órgãos de saúde e pela comunidade científica.

São exemplos disso o discurso contra o uso de máscaras, a oposição ao isolamento social e, mais recentemente, as falas contra a vacina elaborada pelo Instituto Butantan em parceria com a chinesa Sinovac.

“Caso eu seja eleito, o compromisso é tratar com independência e isenção qualquer assunto, levando sempre a decisão para o conjunto dos parlamentares da Casa”, ele respondeu ao O POVO, via e-mail, sobre a questão. Ele tem como adversário na disputa Baleia Rossi (MDB-SP).

O emedebista é apoiado por Maia e por um conjunto de 11 partidos, entre os quais já é possível observar “deserções”. O DEM, por exemplo, embora formalmente esteja no arco de Rossi, tem entre seus quadros parlamentares que já manifestaram preferência por Lira, apoiado por Bolsonaro.

Dos cinco deputados do DEM da Bahia, todos disseram que

irão votar em Lira. Uma defecção foi registrada no PDT de Ciro Gomes, sigla que faz oposição a Bolsonaro. No PSDB também não há consenso pró-Baleia. Espera-se que esses movimentos de infidelidade sejam fiéis da balança, favorecendo a disputa para um dos lados.

“O bloco adversário não ouviu suas bases, tudo foi decidido nas cúpulas. Eu sou o candidato dos deputados e deputadas, vou terminar o mês de janeiro percorrendo todo o Brasil, ouvindo o que os parlamentares têm a dizer”, afirmou Lira sobre a corrida à Presidência da Câmara.

E adicionou: “O candidato do Rodrigo Maia, enfatizo isso, pois o presidente atual fez questão de tutoriá-lo em todas as viagens e conversas, está fazendo uma campanha de cúpula de partidos. A situação se mostrou muito clara nesta semana com o PSL.”

Houve disputa pelo antigo partido de Bolsonaro. A sigla que ostenta a segunda maior bancada da Câmara chegou a se somar à coalizão de Rossi, mas debate interno reverteu a situação, resultando em lista pró-Lira assinada pela maioria (19) da bancada de 36 deputados aptos.

O partido soma 53 parlamentares, mas 17 foram suspensos na esteira do racha entre o presidente e a legenda. Assim, Lira tem apoio oficial de 11 partidos: PL, PP, PSD, Podemos, Republicanos, PTB, Pros, PSC, Avante, Patriota e PSL. Baleia tem mesmo número de partidos no seu arco: MDB, PT, PSDB, DEM, PDT, SD, Cidadania, PV, PC do B, Rede e PSB.

Lira poupa Bolsonaro de críticas quanto à forma como o governo dele lidou com a pandemia da Covid-19. Nas palavras dele, “sabíamos muito pouco ou nada da Covid-19, no início do ano passado. Não é fácil tratar uma



“Sabíamos muito pouco ou nada da Covid-19, no início do ano passado. Não é fácil tratar uma pandemia que afeta diretamente a economia”

Arthur Lira, poupando Bolsonaro de críticas na gestão de combate à pandemia

pandemia que afeta diretamente a economia”

Numa perspectiva lançada sobre os próximos meses, Lira considera a votação do Orçamento de 2021, em fevereiro, uma oportunidade de se verificar que tipo de ajuda pode ser dada aos que estão abaixo da linha da pobreza, se é ou não o caso de ampliar a duração do auxílio emergencial.

“Quase 20 milhões de brasileiros que nem faziam parte do Cadastro Único. Essa discussão tem que ser feita com responsabilidade. Cobramos isso há meses na Câmara e teremos essa oportunidade logo no início do ano, dando voz aos deputados e respeitando a decisão da maioria.”

OP+
O POVO MAIS

MAIS.OPOVO.COM.BR

A entrevista completa com Arthur Lira pode ser acessada no OP+, plataforma multistreaming de Jornalismo do O POVO



CANDIDATO apoiado por Jair Bolsonaro, Arthur Lira é o líder do Centrão na Câmara

JULIO CAESAR

PT ainda não definiu se será base ou oposição a Sarto na CMFor

| UMA SEMANA PARA A VOLTA |

VÍTOR MAGALHÃES

vitor.magalhaes@opovo.com.br

A menos de uma semana do fim do recesso na Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor), que retorna às atividades em fevereiro, o PT ainda não tem posição unificada a respeito do apoio, ou não, à gestão do prefeito José Sarto (PDT).

Há cerca de um mês, a executiva Estadual do partido interveio suspendendo uma decisão do diretório Municipal que estabelecia a permanência da sigla como oposição ao grupo governista. De lá para cá pouco mudou.

De acordo com o presidente Estadual do partido, Antônio Filho, o Conin, os diálogos seguem ocorrendo com participação do governador Camilo Santana (PT), dos vereadores da sigla, dentre eles o presidente municipal Guilherme Sampaio, e de demais parlamentares petistas.

“Não tem mais prazo ou pressão. A gente deu uma acalmada para processar as conversas. Estamos dialogando internamente, no nosso tempo, para preservar as relações e construir uma posição mais unificada do partido”, disse Conin.

A vereadora Larissa Gaspar

(PT), que defendeu autonomia da legenda em relação à Prefeitura, disse que após o recurso que anulou a decisão do braço Municipal, a questão “ficou por isso”. Segundo ela, o diretório municipal aguarda ainda uma notificação formal da Executiva Estadual para realizar uma nova reunião sobre o tema.

“A postura do PT vai ser a que o partido defende historicamente e de autonomia. Seja base ou oposição, o modus operandi é de fiscalização, cobrança e proposição. Jamais seríamos uma oposição que vota tudo contra ou uma base que vota a favor apenas para satisfazer o prefeito”, defende.

Petistas apoiaram Sarto no 2º turno das eleições municipais de 2020. Ao declarar o apoio publicamente, Guilherme Sampaio reforçou na época que “o capital político” da sigla decidiria as eleições na Capital.

“Acabamos de apresentar orientação aos filiados, eleitores, para essa tarefa urgente de derrotar o fascismo, votando na candidatura do PDT que expressa, neste momento, o posicionamento de enfrentamento ao bolsonarismo na Cidade”, defendeu à época.

Atualmente, a bancada petista conta com três vereadores em Fortaleza: Guilherme Sampaio, Larissa Gaspar e Rivaldo Maia.



2ª ESCOLA DE VERÃO
EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
IRACEMA • CUMBUCO • CANOAS • ICAPIUI
29 A 30 | JANEIRO/2021

EVENTO ONLINE
INSCREVA-SE
IRACEMADIGITAL.ORG

PARTICIPE DO MAIOR EVENTO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DO NORTE-NORDESTE

Conhecendo ECOSSISTEMAS INTERNACIONAIS de IA



REALIZADORES

APOIO

